XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
LUGARES DOS HISTORIADORES: VELHOS E NOVOS DESAFIOS 27 A 31 DE JULHO DE 2015 FLORIANÓPOLIS - SC

POR UMA CONSCIÊNCIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL: REFLEXÕES SOBRE OS SENTIDOS DA FOLIA DE REIS DE FLORÍNEA/SP

RAFAELA SALES GOULART*

RESUMO

Ao pesquisar os sentidos da folia de reis realizada na cidade de Florínea/SP, deparamo-nos com estratégias e táticas de preservação formuladas e concebidas por agentes sociais ligados ao poder público e a própria comunidade de foliões e simpatizantes da celebração, no período de 1993 a 2013. Tal delimitação temporal acentua as ressignificações da prática festiva na cidade, sendo que em 1993, foi construído um espaço público para a realização da folia de reis nos dias 6 de janeiro, chamado de "Parque de Tradições Benedito Sebastião de Paula". E, em 2013, foi criada a "Associação folclórica de reis Flor do Vale de Florínea". Desta maneira, tais estratégias e táticas representam uma consciência local de preservação da manifestação cultural, proporcionando reflexões sobre as problemáticas de patrimônio, as quais estão intrinsecamente ligadas a uma nova concepção de identidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio; consciência; sentidos da folia de reis de Florínea/SP.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as folias de reis são também conhecidas como *Janeiras, Ranchos, Reis, Reisado* e *Ternos*[2], nomenclaturas variadas que ressaltam o caráter dinâmico da celebração oriunda do catolicismo popular europeu, a qual foi se reconfigurando através de imaginários e de realidades históricas e sociais distintas.

* Mentranda em história pela UNESP/Assis-SP. Pesquisa financiada pela FAPESP e orientada pela professora Dra. Fabiana Lopes da Cunha.

[2] Verbetes encontrados em: CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10ª ed., Ediouro, Rio de Janeiro.

Mesmo que o texto não objetive discutir a formação da cidade de Florínea[3], lugar onde se insere o grupo de folia de reis que se estuda, é válido mencionar que ela está situada no extremo oeste do Estado de São Paulo, ou seja, em uma região historicamente nova. Neste sentido, os hábitos culturais que podem ter migrado para o lugar através de populações provenientes de outros Estados, como é o caso de Minas Gerais e Bahia, por exemplo, possibilitam reflexões extratextuais sobre trajetórias de migração que inevitavelmente levam consigo as modificações das características iniciais da folia de reis já praticada na Europa e nos primeiros locais de contato social entre colonizadores portugueses no Brasil. Portanto, mesmo não sendo originária neste território, a celebração torna-se impregnada nos hábitos e representações dos novos lugares em que é praticada[4].

Além deste pressuposto, é válido afirmar que estas práticas e representações da cultura popular são transmitidas e, portanto, sobrevivem na atualidade através da oralidade e da troca de experiências entre antigos e novos foliões. Ao iniciar a procura pela documentação que sustentam minha pesquisa, por exemplo, percebi a escassez de fontes que retratassem a folia de reis anteriormente à década de 1990, justificando os recortes cronológicos posteriores a este período.

Posto isto, o texto tem como finalidade explicitar e discutir as estratégias e táticas de preservação da folia de reis em Florínea/SP, surtidas especialmente a partir da década de 1990, quando uma comissão/diretoria começa a documentar em atas anuais – datadas entre os anos de 1990 e 2012 – a organização desta celebração na cidade. O acesso à documentação, que é complementada pelo livro de Constituição da "Associação Folclórica de reis Flor do Vale de Florínea" de 2013, foi possível através de uma pesquisa de campo iniciada em 2012[5], a qual resultou no levantamento de 21

[3] De acordo com Adão Nunes (1993), Florínea sofreu seus primeiros processos de povoamentos no início do século XX, sendo emancipada em 1955. Segundo dados relativos ao censo do IBGE/2010, a cidade apresenta 2.829 habitantes e uma economia ligada à agropecuária, indústria e serviços.

[4] Entre os autores brasileiros que trabalharam com a temática da cultura popular nacional e, desta forma, também com as folias de reis, destacam-se o memorialista Mello Morais Filho (2002), os folcloristas Luís Câmara Cascudo e a dupla Zaíde Maciel de Castro e Aracy do Prado Couto (1977) e o antropólogo Carlos Brandão (1984).

[5] Durante a realização da especialização em "História e Humanidades" na UEM/Maringá-PR, entre os anos de 2012 a 2014, desenvolvi em parceria com a professora Sandra de Cássia Araújo Pelegrini, um artigo final deste curso, intitulado de "A Companhia de Folia de Reis Flor do Vale de Florínea/São

relatos orais[6] cedidos por alguns integrantes do grupo de folia de reis de Florínea, ou seja, por membros das bandeiras/batalhões (músicos, palhaços, bandeireiro e capitão), membros da atual Associação (organizadores da celebração) e simpatizantes da folia de reis (pessoas reconhecidas pelos demais sujeitos do grupo e que integram a história da celebração de Florínea).

As documentações que atestam a recente memória do grupo, por sua vez, mostram que as estratégias e táticas de preservação da folia de reis não são apenas almejadas por ele. Na ata que descreve a reunião do ano de 1990, por exemplo, foi mencionada a presença do prefeito Severino da Paz, o qual dava suporte ao grupo quando fornecia o transporte (ônibus) e o combustível utilizado nos giros[7] e, além deles, dispensava os funcionários públicos da prefeitura que, dentro do calendário cristão desta celebração (25 de dezembro a 6 de janeiro), exerciam suas funções no grupo de folia de reis. As intervenções do poder público da cidade não cessam por aí, logo que em 1993 foi inaugurado o "Parque de Tradições Benedito Sebastião de Paula", espaço onde as festas finais dos dias 6 de janeiro são anualmente realizadas e que, em 2013, tornou-se sede da Associação de reis.

Desta maneira, em um primeiro momento o texto tratará da descrição das especificidades da folia de reis em Florínea, contribuindo para a construção da identidade da manifestação cultural do lugar e, em um segundo momento, serão analisadas as práticas sociais surgidas a partir da década de 1990, as quais apontam para uma consciência patrimonial.

Mais uma vez, o recorte temporal da pesquisa contempla os pontos acima destacados, pois eles não só representam as estratégias e táticas de preservação dos agentes sociais envolvidos com a folia de reis de Florínea, como também são

---

Paulo e o trabalho com a preservação de um Patrimônio Imaterial (1990-2013)". Nele, apresentei tanto as primeiras impressões e interpretações sobre a celebração local da folia de reis, quanto construi as primeiras fontes orais que fundamentam minha atual pesquisa de mestrado (início: 2013; término: 2016), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em "História e Sociedade" na Unesp/Assis-SP. Sob orientação da professora Fabiana Lopes da Cunha, a pesquisa tem como título "Os sentidos da folia de reis em Florínea/SP: memória, identidade e patrimônio (1993-2013)".

[6] Sobre produção de fonte oral, consultar: ALBERTI, Verena. Fontes Orais – Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

[7] Termo utilizado para denominar as viagens feitas pelos foliões às cidades e bairros rurais vizinhos. Os giros serão explicados no próximo subtítulo do texto.

fundamentais à materialização de uma memória social ligada a um patrimônio e, desta forma, sua consciência.

2. A FOLIA DE REIS E SUA PRÁTICA EM FLORÍNEA/SP

A folia de reis é uma celebração do catolicismo popular que busca representar a viagem realizada pelos magos do oriente – Gaspar, Belquior/Melquior e Baltasar – em busca do recém-nascido menino Jesus. Ao receberem um aviso do nascimento do Salvador, tais magos ou reis, saíram do oriente para saudá-lo e presenteá-lo com incenso, mirra e ouro. Entretanto, durante o período de procura, depararam-se com o rei Herodes, a quem pediram informações sobre o tal nascimento do futuro rei dos judeus. Herodes, por sua vez, ao sentir que este fato poderia abalar seu poder, pediu que os magos o avisassem do paradeiro de Jesus, quando o encontrassem. Porém, eles não o fizeram, pois perceberam alguma intenção negativa do rei[8].

Assim concebida pelos foliões de Florínea, esta profecia atribui valor sagrado à imagem dos três reis magos. Eles se tornam peças fundamentais nas crenças religiosas porque contribuíram com a proteção da vida de Jesus. Esta rememoração das narrativas bíblicas que compreende o ciclo natalino de comemorações, portanto, são iniciadas em Florínea no dia 25 de dezembro (Dia de Natal – nascimento de Jesus) e terminadas dia 6 de janeiro (Dia de Reis – momento em que os magos encontraram Jesus em uma lapinha)[9].

Popularmente conhecida como *jornada* ou *giro*, a viagem do grupo de folia de reis pela região de Florínea é realizada da seguinte maneira. Primeiramente, o grupo se divide em duas *bandeiras*/*batalhões*/*companhias*, compostas cada uma delas, por uma equipe de músicos (*mestre, contramestre, tala, contratala, contrato, contratinho e tipe*) que, ao som dos instrumentos musicais da caixa, violão, viola caipira, pandeiro

[8] Capítulo 1 do Evangelho Segundo São Mateus. In: Bíblia Sagrada - Edição Pastoral Catequética. (137ª Ed. Revisada por Frei João Pedreira de Castro, O. F. M., e pela equipe auxiliar da Editora). São Paulo: Ave Maria; Claretiana, 2000, p. 1285-1286.

[9] É válido ressaltar que a reconstrução dos elementos da folia de reis, bem como sua organização e práticas estão sendo escritas neste texto, levando em consideração as vivências adquiridas durante as pesquisas de campo e, portanto, também as análises dos seus significados através dos 21 relatos levantados com os foliões.

e chocalho, entoam versos que retratam tanto as narrativas bíblicas supracitadas, como a própria trajetória do grupo, recordando nomes de antigos participantes e histórias de sofrimento e milagres. Junto aos músicos, os quais são identificados com um lenço vermelho, seguem dois ou três *palhaços*/*bastiões*[10] fantasiados com roupas coloridas de tecido de chita, máscaras com pelo de carneiro e espadas de madeira. Estes elementos que são simbolicamente associados à imagem dos três reis magos, ou aos guardas convertidos do rei Herodes, devem proteger a bandeira que se torna o principal elemento simbólico da folia de reis, pois não só carrega consigo a pintura da sagrada família – José, Maria e Jesus – e da estrela que teria guiado os três reis magos até Jesus, como também acaba simbolizando a identidade do grupo, ao representar suas trajetórias de fé marcadas com fotos de fiéis que fizeram promessas e as realizaram[11]. Cada bandeira, ao guiar o grupo de folia de reis durante os giros, deve ser carregada por um *bandeireiro(a)*. E, para finalizar os elementos formadores das equipes que realizam o ritual religioso, entra a figura do *capitão*, o qual tem a função de organizar os outros elementos da bandeira, decidir os locais de visitas e as refeições e, além disso, ele fica responsável por anotar as prendas (alimentos, bebidas ou dinheiro) arrecadadas pelo grupo durante os giros.

Descrito seus elementos, resta saber como eles procedem. Portanto, no dia 25 de dezembro as bandeiras de número 1 e 2 de folia de reis de Florínea, reúnem suas respectivas equipes e saem de Florínea para o início de sua jornada pela região. Como mencionado, a partir da década de 1990 houve registros que mostram a ajuda da prefeitura com relação ao empréstimo de ônibus para as viagens dos foliões. Desta forma, as bandeiras incluíram em suas equipes, um *motorista* que ficasse responsável por manter-se nesta função até o término da celebração.

Ao visitarem casas dos bairros rurais ou das próprias cidades de Florínea, Tarumã, Cândido Mota (distrito Frutal do Campo), Assis, Echaporã e Pedrinhas

[10] Além dos *mestres*, estes elementos são os únicos que recitam versos relativos às narrativas bíblicas durante a realização das folias de reis. À eles, também fica a responsabilidade de pedir prendas para os proprietários das casas visitadas. Os *palhaços*/*bastiões* são sujeitos ativos e curiosos, logo que dançam, brincam e até mesmo desvendam truques criados pelos donos da casa, caracterizando o lado profano da celebração.

[11] Além de fotos ou trechos de versos escritos em papel que os fiéis penduram nas bandeiras de folia de reis, o próprio grupo as decoram com fitas de cetim e flores coloridas.

Paulista, cada bandeira de folia de reis, através dos palhaços, pedem licença para entrarem nas moradias que podem ter sido negociadas pelo capitão ou não[12]. Dentro das casas, o grupo se organiza em um círculo próximo ao presépio (quando existe um) e, dentro dele, os palhaços dançam e brincam nos intervalos das músicas e versos entoados pelo mestre[13]. Quando o grupo dá um intervalo nos versos, por sua vez, os palhaços solicitam prendas aos proprietários da casa visitada e, no final, convidam a família para comparecer na festa de Florínea, no dia 6 de janeiro.

Este ritual de visitações é feito até o final do dia 4 de janeiro, pois já no dia 5, o grupo realiza o preparo das comidas a serem servidas na festa realizada no Parque de Tradições, bem como a limpeza e decoração deste local.

Finalmente, no dia 6 de janeiro é realizada a festa de reis. Iniciada pela manhã, a comida é servida até às 14 horas, momento em que o público presente recebe as duas bandeiras de folias de reis. Anteriormente a este encontro, por sua vez, cada bandeira sai de um ponto da cidade e vai caminhando até o local da festa, chegando lá, entram em caminhos distintos que as levam até o presépio/lapinha. Até atingirem este ponto ápice da festa, chamado de encontro das bandeiras, as bandeiras seguem tais trilhas do Parque de Tradições cantando mais versos e animando o público.

O momento de encontro das bandeiras perante as representações da sagrada família e dos *festeiros*[14] do ano, é marcado pela alegria e emoção do grupo que cumprem sua função de encontrar o Salvador, saudando o presépio com cânticos e declamações[15].

---

[12] Geralmente, o capitão marca visitas em casas de devotos e simpatizantes da folia de reis de Florínea, ou seja, pessoas que tenham uma ligação com a identidade do grupo. Nestas casas, costumam fazer suas refeições e descansar. Além disso, alguns dos devotos, por conhecerem os costumes das folias de reis e as narrativas bíblicas natalinas, acabam realizando brincadeiras e desafios com o grupo.

[13] As músicas são entoadas pelo *mestre*, e seguidas, respectivamente, pelas vozes do *contramestre, tala, contratala, contrato, contratinho e tipe* (também conhecido como gritinho, pois finaliza as canções com sons agúdos). Cabe ressaltar que os mestres são considerados repentistas, pois criam versos inéditos, dependendo daquilo que os sensibilizam durante a prática.

[14] Os festeiros são também elementos que compõem as folias de reis. Nos relatos obtidos com foliões mais antigos na história da folia de reis em Florínea, os festeiros foram descritos como os responsáveis por elaborar a festa, sendo que antes da formação de uma comissão de organização da festa, cabiam à eles cederem seus barracões em fazendas para a festa do dia 6 de janeiro e, também, se por acaso o grupo de cantadores não conseguissem arrecadar prendas suficientes para tal, teriam os festeiros que complementá-las.

[15] Posteriormente a este momento, costuma-se rezar um terço frente ao presépio. Entretanto, não há uma obrigatoriedade dos foliões permanecerem no local para esta prática.

Realizada a função religiosa, o grupo encerra o ciclo de costumes que também foi marcado por dificuldades[16] e seguem para o barracão onde as refeições são novamente servidas. Na distribuição do jantar, aproximadamente às 17 horas, o grupo de folia de reis aproveita o momento de confraternização e anuncia os novos festeiros para a próxima festa.

Por fim, além dos aspectos religiosos resumidamente ressaltados, o Parque de Tradições torna-se um palco de encontros para além do caráter sagrado. Neste dia, nele são montadas barracas para a comercialização de brinquedos, bebidas e outras guloseimas que complementam o clima festivo, atraindo um público composto por pessoas diversas e com intenções diversas, ou seja, nem sempre aliadas ao significado inicial da celebração.

Neste sentido, o dia da festa de reis de Florínea se torna significativo ao transcender os aspectos religiosos da mesma, tornando-a atrativa do ponto de vista turístico e, portanto, de socialização entre sujeitos moradores ou não da cidade de Florínea. Esta imagem positiva fortalece o grupo de foliões e o próprio poder público local através do reconhecimento de um patrimônio comum à cidade.

3. OS SENTIDOS DA FOLIA DE REIS DE FLORÍNEA E A CONSCIÊNCIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Descritos os sentidos sacro-profanos que compõem a celebração da folia de reis, é possível obter mais uma reflexão geral sobre como este bem de natureza imaterial foi ganhando espaço no cenário de Florínea/SP. Na cidade e, mais especificamente a partir da década de 1990, a festa e o grupo de foliões foram sendo organizados. Ao adquirir novos ares culturais e políticos, a festa torna-se espaço de sociabilidade e a folia de reis[17], produto de consciência de patrimônio cultural.

[16] As dificuldades enfrentadas nos giros são associadas à imagem negativa do rei Herodes.

[17] Como deve ter sido percebido, diferenciamos o termo "festa de reis" e "folia de reis", sendo a primeira considerada o momento final da celebração da folia de reis, ou seja, a comemoração feita no Parque de Tradições no dia 6 de janeiro. E, já com relação à celebração da folia de reis, compete toda a trajetória do grupo e os seus sentidos constantemente recriados e que, porém, seguem uma delimitação temporal entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro.

É inevitável não se lembrar de Michel de Certeau neste momento[18]. Como diria Luce Giard, suas reflexões deslocam "[...] a atenção do consumo supostamente passivo dos produtos recebidos para a criação anônima, nascida da prática do desvio no uso desses produtos." (CERTEAU, 2014, p. 12). Entendida esta afirmação, pode-se questionar sua relação com a recepção e os usos da folia de reis pelo grupo de foliões, logo que o ritual não foi algo verticalmente imposto ao grupo. Na verdade, a permanência desta prática e representação festiva na contemporaneidade é resultado de uma herança cultural recebida quase como uma educação formativa familiar, quando se trata de pais para filhos. E, além disso, existem pessoas que se simpatizam de alguma maneira com a prática e passam a realiza-la como algo natural.

Entretanto, ao mesmo tempo em que essa prática pareça familiarizável, na cidade, ela torna-se imersa a estratégias e táticas de preservação que se aliam a outros interesses. Talvez, a pergunta que mata a charada sobre as inventividades nas formas de consumo dos produtos, neste caso, seja: porque preservar a folia de reis no cotidiano da cidade de Florínea?

Dos sinais de consciência de patrimônio cultural da folia de reis de Florínea e da materialização das mesmas, apontam-se: a escrita das atas anuais de reuniões realizadas pelo grupo de folia de reis em Florínea, entre 1990 e 2012; a inauguração do "Parque de Tradições Benedito Sebastião de Paula", em 1993; a criação da "Associação de reis Flor do Vale de Florínea", em 2013.

Através da leitura das atas, percebeu-se que o grupo concebido como "comissão de festejos do município de Florínea" ou "comissão de folclore de Florínea", passou a relatar as reuniões que antecediam as celebrações de folias de reis no ano de 1990. Já nesta primeira ata, nota-se uma organização interna e hierárquica no grupo, com nomes de representantes como: presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiros e, além destes, também foram mencionados outros representantes que

[18] Entre 1974 e 1978, um grupo de pesquisa orientado por Michel de Certeau realizou estudos que resultaram nas seguintes publicações: CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1**: Artes de Fazer. Trad.: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014; CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano 2**: Morar, Cozinhar. Trad.: Ephraim Ferreira Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

podem ser ligados ao próprio ritual da folia de reis, como é o caso do festeiro, do capitão ou mesmo os cozinheiros do dia da festa.

As atas apresentam informações sobre quando, onde, como, o que e por quem eram realizadas estas reuniões. Até 1992, por exemplo, elas foram convocadas pelo "capitão e representante da folia de santos reis", Florêncio Bavaresco Dias[19], o qual também foi vereador no município de Florínea, nas gestões de 1983-1988, 1989-1992 e 2001-2004[20]. Além desse representante político, é válido ressaltar a já mencionada presença do prefeito Severino da Paz (gestão 1989-1992) na reunião de 1990. Ora, estas alianças entre foliões e a política local, mesmo que não totalmente significativas do ponto de vista de toda a organização festiva em questão, que demandam a junção dos interesses dos demais foliões, são importantes porque mostram a probabilidade da festa já ser realizada no espaço, por vezes, inaugurado em 1993 como Parque de Tradições[21] e, sobretudo, pois mostra o reconhecimento da força desta celebração na comunidade.

Pensando na questão da preservação da folia de reis, o "Parque de Tradições Benedito Sebastião de Paula" é espaço chave para tal. Segundo o relato de Amado da Silva[22], antigamente, a festa de reis era realizada na casa de distintos proprietários de terras ou fazendeiros da região de Florínea, o que, por sua vez, mostra que a figura do festeiro deveria ter um bom poder aquisitivo. Entretanto, ainda segundo este folião, em algum dos anos da década de 1980, a folia de reis passa por um momento de crise

[19] No ano de 1993, embora a reunião tenha sido convocada pelo presidente Rozimbo do Nascimento, Florêncio ainda constava como membro presente. Nos anos posteriores, porém, seu nome não apareceu nos registros das atas.

[20] Dados retirados do site da Câmara Municipal de Florínea. Disponível em: http://www.camaraflorinea.sp.gov.br/. Acesso: 10 de jun. 2015.

[21] Relatos de foliões acentuam a ideia de que o lugar (hoje Parque de Tradições) era propriedade de um simpatizante da folia de reis, sendo que este passou a ceder o espaço para a realização de tal. Nele, o grupo envolvido com o ritual, organizava um barracão onde eram servidas as refeições da festa e o encontro das bandeiras. Posteriormente a este período que provavelmente diz respeito à década de 1980, a prefeitura compra espaço, efetivando-o em 1993, como recinto público para a realização das práticas culturais presentes na cidade.

[22] Amado tem 82 anos e participa da folia de reis há 53 anos, tendo iniciado sua prática na bandeira como contratala. Ele diz que sua ligação com a festa é estritamente familiar, pois seu pai foi o primeiro palhaço na companhia, em 1928, sendo sua mãe (Maria Basílio da Silva) e a mãe do Rozimbo do Nascimento (presidente da Associação de reis Floro do Vale de Florínea), as primeiras cozinheiras da festa. E já seu irmão, Othon da Silva, foi cantador da folia de reis. Fonte: SILVA, Amado Jesus da. **Entrevista [15 mai. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:50:27).

que seria decorrente da atitude do fazendeiro Jorge Alves de Oliveira (filho do considerado fundador da folia de reis na região, Sebastião Alves de Oliveira) que não teria cedido sua fazenda para a realização da festa.

Assim, Amado da Silva (2013) relembra nomes dos falecidos amigos e foliões "Nézião", Santino Fabiano dos Santos e Alfeu do Nascimento, os quais foram responsáveis por não deixar a festa acabar, pois ao saberem a notícia de que Jorge Alves não cederia sua fazenda para tal, logo arrumaram uma maneira de não interromper esta tradição. Desta forma, Amado diz que Alfeu do Nascimento decidiu emprestar seu sítio para a realização da festa daquele ano. Assim, depois deste acontecimento, as festas passaram a serem realizadas no barracão que era propriedade, segundo ele, do senhor Ico Caetano (atual Parque de Tradições).

Como se percebe, além do espaço da festa ser fundamental para sua continuidade, o fortalecimento da equipe que a dirige também foi fundamental para a conquista do lugar enquanto espaço em que novas memórias se constituem, mostrando as ressignificações da folia de reis em Florínea. Um exemplo simples para melhor entender tal afirmação foi à modificação da função do próprio festeiro, o qual deve apenas providenciar – e ainda se possível – a indumentária dos palhaços da folia de reis.

Com relação às modificações dentro da comissão de folia de reis, por sua vez, pode-se dizer que o ápice aconteceu em 2013, quando ela se tornou "Associação de reis Flor do Vale de Florínea". Naquele momento, foram esclarecidos os nomes de todos seus componentes administrativos, dentro de suas funções e, além disso, foram oficializadas todas as regras que devem ser seguidas pelo grupo. Composta pelo *presidente*, *vice-presidente*, *1º* e *2º secretários*, *tesoureiro*, *vice-tesoureiro*, *3 membros que compreendem o conselho fiscal* e *1 suplente*, estes membros devem ser escolhidos por votação, devendo esta ser realizada de três em três anos, podendo ser reeleitos em três mandados consecutivos. Portanto, a Associação torna-se responsável por coordenar os passos a serem dados pelos foliões do ritual de reis. Inclusive, no que diz respeito à funcionalidade dos bens arrecadados, os quais devem ser convertidos para a estruturação do grupo.

Além do mais, no livro de Constituição da Associação de reis consta que ela está sediada exatamente no Parque de Tradições Benedito Sebastião de Paula, validando oficialmente em um lugar público do município, a autonomia da folia de reis que está atrelada à identidade desta celebração em Florínea.

No site da prefeitura municipal de Florínea[23], as notícias vinculadas à cultura apontam que o município além de realizar a manifestação cultural da "folia de reis", também cultua a "encomenda das almas", o "moçambique" e a "missa afro". Além destas, segundo depoimentos de um dos membros da equipe diretora da associação de folia de reis, Alexandre Fabiano Neto[24], no Parque de Tradições são celebradas também o "rodeio" e a "festa junina". Entretanto, no já citado site da prefeitura de Florínea, apenas a folia de reis aparece vinculada ao Parque de Tradições, o que novamente indica um peso significativo da última no regime político e cultural da cidade.

Desta forma, não há como deixar de lado a ideia de que as práticas da folia de reis estão vinculadas à identidade do lugar. Além disso, a concepção geral que surte sobre uma pequena cidade, onde o convívio social é estreitado por questões geográficas e culturais, possibilita que a memória de uma de suas principais festas, a folia de reis, esteja de alguma forma, vinculada à própria história de vida dos sujeitos da cidade, seja por questões devocionais, de sociabilidade, políticas ou mesmo de conflito social. Desta forma, em uma cidade como Florínea, algo que é concebido em um lugar público, certamente proporcionará o fortalecimento de uma identidade coletiva e também particular às pessoas e à cidade. Ao contrário, por exemplo, de uma cidade grande e urbanizada, onde a comunicação social é reduzida e os laços de pertença são enfraquecidos. Ao que parece, quando mais desenvolvida a cidade, maior a possibilidade das identidades sociais serem "apagadas" pelo movimento acelerado do "mundo moderno".

---

[23] Disponível em: http://www.florinea.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=84&Itemid=100. Acesso: 10 jun. 2015.

[24] Alexandre Fabiano Neto tem 43 anos, é natural de Florínea, onde é trabalhador rural. Entrou na folia de reis por influência do seu tio, Santino Fabiano, e hoje é o atual 1º tesoureiro da Associação de reis Flor do Vale de Florínea. Fonte: FABIANO NETO, Alexandre. **Entrevista [30 jun. 2014]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2014. Áudio MP3 (01:27:22).

4. CONCLUSÃO

O texto ressaltou que desde 1990 existem registros de uma equipe que compunha a comissão de folia de reis em Florínea, a qual tinha suas regras e reuniões anuais para decidir o que seria feito durante as celebrações da folia de reis. Esta comissão que já apontava sua relação com o poder público local, seja na menção da participação do prefeito em reuniões e na referência de que os grupos de cantadores da folia de reis teriam o auxílio do transporte público local para fazerem seus giros pela região, é efetivada com a inauguração do "Parque de Tradições Benedito Sebastião de Paula" em 1993 e, posteriormente, a criação da "Associação de reis Flor do Vale de Florínea" em 2013 que, por sua vez, tem como sede o próprio Parque de Tradições.

Em outras palavras, esta história comprova como a memória é tomada como patrimônio e como o patrimônio é tomado como um instrumento de políticas públicas culturais. Ao evidenciar os sentidos da folia de reis de Florínea/SP, não só se provoca uma reflexão sobre a identidade de um bem cultural que vai ganhando peso e ressignificação dentro de uma cidade, a partir de interesses sociais diversos, como também se reflete, dentro de uma perspectiva mais ampla, sobre uma nova concepção de identidade brasileira destacada pela sua pluralidade; isto é, evidenciando as particularidades socioculturais presentes em diferentes lugares do país.

Este novo discurso identitário é perceptível quando se levam em consideração as próprias transformações na legislação brasileira e, também, a trajetória do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)[25], as quais ampliaram sua ideia sobre o conceito de cultura e de patrimônio cultural. Entretanto, mesmo havendo um empreendimento do Estado brasileiro para salvaguardar seu patrimônio dinâmico, muitas cidades como é o caso de Florínea, com seus bens culturais particulares, ficam quase que despercebidas em meio à imensidão do país. Ou seja, para que estas identidades sejam reconhecidas, dependeria de um significativo caminho de

[25] Consultar Decreto Nº 3.551/2000, embasado no artigo 215 da Constituição Federal de 1988, em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm. Acesso: 10 jun. 2015.

empreendimentos de um conjunto de cidadãos que se unem a uma elite de poder (cultural, político, intelectual) que, muitas vezes, tomam a iniciativa de preservação dos bens culturais primeiro do que os próprios praticantes dos bens culturais. Para registrar um bem de natureza imaterial no Brasil, por exemplo, exige-se um arsenal de documentos que efetivem a história e a significação do bem para o lugar e para população a quem ele pertence. Desta maneira, há uma burocracia que só é levada à frente, se unida à percepção de um patrimônio que rende ou gira o capital do lugar em que está situado.

Todavia, tais problemáticas que envolvem as discussões de patrimônio e identidade brasileira, bem como um estudo comparativo sobre distintas folias de reis, não foram necessariamente sistematizadas neste texto, pois são diversas as realidades contextuais de cada grupo de praticantes das manifestações culturais. O que não quer dizer também, que a escolha pelos "sentidos da folia de reis de Florínea/SP" promoveu apenas uma reflexão sobre os novos significados da festa na cidade, logo que as estratégias e táticas que envolvem este caso específico podem proporcionar questionamentos sobre consciência patrimonial em outros lugares, instituições, organizações e manifestações socioculturais.

Por fim, entre tantos conflitos e burocracias que atingem os diversos lugares e práticas culturais brasileiras, dificultando o reconhecimento de ações populares, a folia de reis de Florínea começa a ser reconhecida enquanto espaço singular também em meio acadêmico. Embora haja uma imensidão de práticas e representações culturais neste país e, independente dos interesses do capital e da política local, nesta pequena cidade paulista a folia de reis é um exemplo de política pública que parece estar dando certo.

5. FONTES

ARCANJO FILHO, José. **Entrevista [5 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (50:11).

Ata da Assembleia de Constituição da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea/31 de outubro de 2012. In: ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA DE REIS FLOR DO VALE DE FLORÍNEA. **Constituição** (2013). Florínea/SP, 2013.

Capítulo 1 do Evangelho Segundo São Mateus. In: **Bíblia Sagrada** - Edição Pastoral Catequética. (137ª Ed. Revisada por Frei João Pedreira de Castro, O. F. M., e pela equipe auxiliar da Editora). São Paulo: Ave Maria; Claretiana, 2000, p. 1285-1286.

ELEUTÉRIO, Divino Lopes. **Entrevista [5 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Tarumã/SP, 2013. Áudio MP3 (01:03:25).

Entrevistas a serem realizadas entre membros foliões da Companhia Flor do Vale, bem como com integrantes de instâncias políticas e religiosas vinculadas à festa.

FERREIRA, Antônio Cândido. **Entrevista [30 nov. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:01:41).

Instrumento de Agravo (16/10/1933). Fonte: Arquivo do Fórum de Assis, Processo nº 66/33. CEDAP/Assis.

Inventário (28/06/1951). Arquivo do Fórum de Assis, Processo nº 199/1951. CEDAP/Assis.

LIMA, Onofre Lopes de. **Entrevista [20 abr. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Tarumã/SP, 2013. Áudio MP3 (01:02:52).

LIVRO DE ATAS SANTOS REIS FLORÍNEA. **Manuscritos** com autorias diversas e datados de 1990-2011.

MEIRA FILHO, Aldo Vasconcelos. **Entrevista [07 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (24:35).

NASCIMENTO, Rozimbo do. **Entrevista [14 ago. 2012]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2012. Áudio MP3 (01:04:54).

OLIVEIRA, Gerson Avelino de. **Entrevista [7 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (53:20).

OLIVEIRA, Juventino Avelino de. **Entrevista [5 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:24:28).

Protesto e Contra-Protesto (04/03/1937). Fonte: Arquivo do Fórum de Assis, Processo nº 26/1937. CEDAP/Assis.

SANTOS, Aurora Franco dos. **Entrevista [1 nov. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (57:09).

SILVA, Amado Jesus da. **Entrevista [15 mai. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:50:27).

SILVA, Benedito da. **Entrevista [22 jul. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:35:04).

SILVA, Benedito de Oliveira. **Entrevista [6 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Tarumã/SP, 2013. Áudio MP3 (45:26).

VALIM, João Rodrigues. **Entrevista [07 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (04:57).

6. REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Fontes Orais – Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10ª ed., Ediouro, Rio de Janeiro.

CASTRO, Zaíde Maciel de; COUTO, Aracy do Prado. Folias de Reis. In: **Cadernos de Folclore**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, Fundação Nacional de Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

CERTEAU, Michel De. **A invenção do cotidiano 1**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. **A invenção do cotidiano 2**: morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 2012.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da fé. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005. Editora UFPR.

MORAES FILHO, Mello. **Festas e Tradições Populares do Brasil**. Brasília: Senado Federal/Conselho Editorial, 2002.

NUNES, Adão Cicero Ferreira. **Processo de (des)ocupação de Florínea-SP**. Monografia de conclusão do curso de bacharelado em Geografia: UEL/Londrina, 1993.

OLIVEIRA, João. Florinia. In: FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros** (Vol. XXVIII). Rio de Janeiro, 1957.